

USO CORPORATIVO E COMPETITIVO DO TERRITÓRIO E A FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS LUMINOSOS NA CIDADE DE NATAL/RN

David Isaias de Souza¹

Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGe-UFRN),

isaiasdavid152003@gmail.com

Jane Roberta de Assis Barbosa²

Docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e

(PPGe-UFRN), janerabarbosa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa a atuação do circuito superior da economia na cidade de Natal/RN, e sua relação com a formação dos espaços luminosos. Utilizando metodologicamente a teoria dos dois circuitos para identificar as empresas que se enquadrem nos critérios de elevados níveis de poder econômico, territorial e tecnológico, que por consequência, reorganizam o espaço seguindo suas próprias lógicas. A partir das análises, observou-se uma tendência dessas empresas se concentrarem por bairros e localidades que fornecem subsídios para sua existência produtiva. Esses subespaços revelam um uso corporativo e competitivo do território, gerando uma seletividade e uma hierarquia entre os espaços no intraurbano da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Luminosos, Circuito Superior, Tipologia;

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

A teoria dos dois circuitos da economia urbana, proposta por Santos (2008), argumenta que a distribuição desigual de técnica e informação no território gera uma diferenciação espacial, dividindo o sistema urbano em dois subsistemas distintos, porém mutuamente dependentes: o circuito superior e o circuito inferior.

Nesse contexto, cabe ressaltar que cada circuito apresenta características próprias, no caso do superior, o autor caracteriza-o como aquele representado pelas “grandes indústrias, corporações multinacionais e empresas com alto padrão tecnológico e organizacional” (Santos, 2007, p. 126). Nesse sentido, as empresas que compõem o circuito superior acabam por ditar as dinâmicas da cidade, reorganizando os espaços segundo suas próprias lógicas e “arrastando em seu próprio jogo o que está em torno delas” (Santos, 2008, p. 144). Essa conjuntura de uso na cidade resulta em um uso competitivo e hierárquico do território, onde as atividades desenvolvidas por elas acabam subordinando atividades de menor poder e articulação econômica e política.

A monopolização de pequenos espaços da cidade, culmina na formação dos “espaços luminosos”, definidos como “aqueles que mais acumulam densidade técnica e informacional”

(Santos e Silveira, 2006, p. 264). Tais espaços, monopolizados por empresas do circuito superior, funcionam como centros de comando estratégico e são, segundo Ribeiro (2012, p. 67), “produtos da razão que amplifica estrategicamente comandos da modernidade”. Em contrapartida, delineiam-se os espaços opacos, áreas predominantemente ocupadas pelas expressões do circuito inferior. Esses espaços emergem como consequência indireta dos luminosos, caracterizados pela rarefação e pela subjugação às lógicas impostas.

É importante destacar que esses espaços não são isolados entre si, mas se sobrepõem e compartilham o espaço banal¹, embora com funções e papéis diferenciados. Cabe ressaltar que as atividades do circuito inferior estão presentes em áreas dominadas por empresas do circuito superior, entretanto a lógica e a funcionalidade deste espaço permanecem subordinadas à racionalidade dominante do circuito superior.

Assim, é necessário conceitualmente diferir as ideias de atividades desenvolvidas pelo circuito e a formação dos espaços opacos e luminosos, já que a presença simultânea dos dois circuitos em uma mesma localidade não elimina as assimetrias: ao final do dia, os espaços luminosos seguem concentrando comando, capital e decisões, enquanto os opacos continuam marginalizados dentro da lógica urbana².

A relação entre esses espaços é marcada por um jogo de forças que reflete o “exercício de poder regulatório das empresas” (Santos e Silveira, 2006, p. 264), estabelecendo uma hierarquia onde o circuito inferior, apesar de sua importância, se encontra em posição de subordinação. Conforme ressalta Santos, “apesar de sua interdependência, o circuito inferior é dependente do circuito superior” (Santos, 2023, p. 44). Essa dinâmica cria um uso seletivo do território, “na medida em que algumas empresas detêm maior capacidade de uso e comando que outras” (Santos e Silveira, 2006, p. 295).

Nesse contexto, a cidade de Natal/RN emerge como um recorte espacial relevante, pois, embora existam estudos sobre os circuitos da economia urbana na cidade, a atuação do circuito superior e a formação dos espaços luminosos permanecem pouco exploradas. Nesse sentido, o presente artigo visa, portanto, analisar a atuação do circuito superior para evidenciar as áreas

¹ Conforme afirma Silveira (2009) a cidade como espaço banal é “es el espacio de todos, independientemente de su fuerza diferente (Santos, 1996), a pesar de su fuerza desigual”.

² Conforme análise de Queiroz (2011), ao investigar expressões do circuito inferior como feiras livres e comércio ambulante, observa-se que os locais de moradia desses trabalhadores geralmente não coincidem com os espaços onde desenvolvem suas atividades. Essa constatação reforça a ideia de que, apesar da convivência espacial entre os circuitos, há uma diferenciação dialética entre os espaços, marcada por funções e lógicas distintas que revelam a seletividade e a fragmentação do território.

que concentram os monopólios e formam os espaços luminosos em Natal. Adicionalmente, propõe-se uma análise tipológica desse circuito, buscando compreender suas configurações e implicações na economia natalense.

Para alcançar tais objetivos, o texto está organizado em seções que abordam a metodologia, o debate do uso corporativo na formação dos espaços luminosos, a análise tipológica do circuito superior e em seguida a apresentação de breves considerações finais.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, separou-se a metodologia em duas etapas principais. A primeira consistiu em um levantamento bibliográfico, com leitura e fichamento de obras fundamentais sobre os circuitos da economia urbana, especialmente autores como Santos (2007, 2008, 2023), Santos e Silveira (2006) e Silveira (2011), os quais forneceram o embasamento teórico da pesquisa.

A segunda etapa envolveu a coleta de dados secundários para identificar empresas do circuito superior em Natal/RN e mapear os espaços luminosos, utilizando como critério de seleção o filtro de empresas com capital social acima de 500 milhões de reais, considerando sua relevância econômica e capacidade de investimento. Os dados foram obtidos por meio da plataforma Casa dos Dados e complementados com informações da Receita Federal (como localização, atividades, capital social e situação cadastral). Essas informações foram organizadas em planilha e utilizadas para o mapeamento e a construção da tipologia do circuito superior na cidade.

Visando construir uma metodologia de distinção tipológica para a análise do circuito superior em Natal, estabeleceram-se critérios para organizar as empresas em ramos de atuação. Conforme apresentado no quadro 1, buscou-se agrupar as empresas em 9 grandes grupos tipológicos, seguindo os critérios de organização dispostos pela Classificação Nacional de Atividade Econômicas (CNAE 2.0) disponibilizadas no site da receita federal.

Quadro 01 – Quadro de explicação metodológica para a composição e organização da tipologia do circuito superior.

QUADRO DE EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA		
TIPOLOGIA	COMPOSIÇÃO	EXPLICAÇÃO METODOLÓGICA

Imobiliário e Construção Civil	Empresas de Área de Construção Civil, Intermediação de Compra, Venda e Aluguel de Imóveis, Escritórios de Arquitetura e Urbanismo, Fabricantes de Materiais de Construção Fornecem Insumos Essenciais, Companhias Especializadas em Infraestrutura e Administração de Obras.	Empresas especializadas na atuação do mercado de construção civil e imobiliário.
Holding ³	Grupo empresarial que atua em diversos segmentos no mercado financeiro e comercial.	Essa categoria agrupou empresas cuja atuação não se concentra somente em um ramo tipológico, mas em diversos segmentos, incluindo outros já listados nas tipologias do trabalho em questão.
Banco e Serviços Financeiros	Bancos, Instituições de Crédito e Investimento, Seguradoras e Outras	Empresas públicas ou privadas especializadas em serviços financeiros, crédito, seguros e investimentos.
Saúde	Empresas Voltadas a Indústria Farmacêutica, Equipamentos e Tecnologia Médica, Planos de Saúde e Seguro, Hospitais, Clínicas, Laboratórios.	Empresas especializadas na produção, comercialização e prestação de serviços na área de saúde.
TICS	Empresas de Telecomunicações e Conectividade, Software e Desenvolvimento de Aplicações, Segurança da Informação e Cibersegurança, Inteligência Artificial e Big Data	Empresas especializadas no segmento de tecnologias, informação e comunicação.
Comércio	Restaurantes, Empresas Especializadas na prestação de serviços Alimentícios, Atacados, Lojas de Varejos.	Empresas especializadas na compra, venda e distribuição de bens e serviços de médio porte
Corporações	Grandes Corporações nacionais, Empresas Multinacionais e Empresas Transnacionais.	Empresas que operam em vários países, controlando subsidiárias e influenciando o mercado global.
Transporte e Exportação	Transporte de Carga, Logística, Exportação e Comércio Internacional, Empresas de Comércio Exterior e Trading.	Empresas especializadas em movimentação de mercadorias por diferentes modais
Indústria e Transformação	Indústria Metalúrgica e Siderúrgica, Indústria Automobilística, Indústria Química e Petroquímica, Indústria Têxtil e de Vestuário	Empresas especializadas na fabricação de bens de consumo e na produção de insumos para outras indústrias.

Fonte: autores (2025).

Após identificar as empresas e suas tipologias, foi feito um mapeamento no Google Maps para obter aspectos localizacionais. Esses dados obtidos serviram de base para a elaboração de mapas e gráficos que subsidiam a análise teórica da organização do circuito na cidade estudada.

3 TERRITÓRIO USADO: USO CORPORATIVO E COMPETITIVO E A FORMAÇÃO DOS ESPAÇOS LUMINOSOS

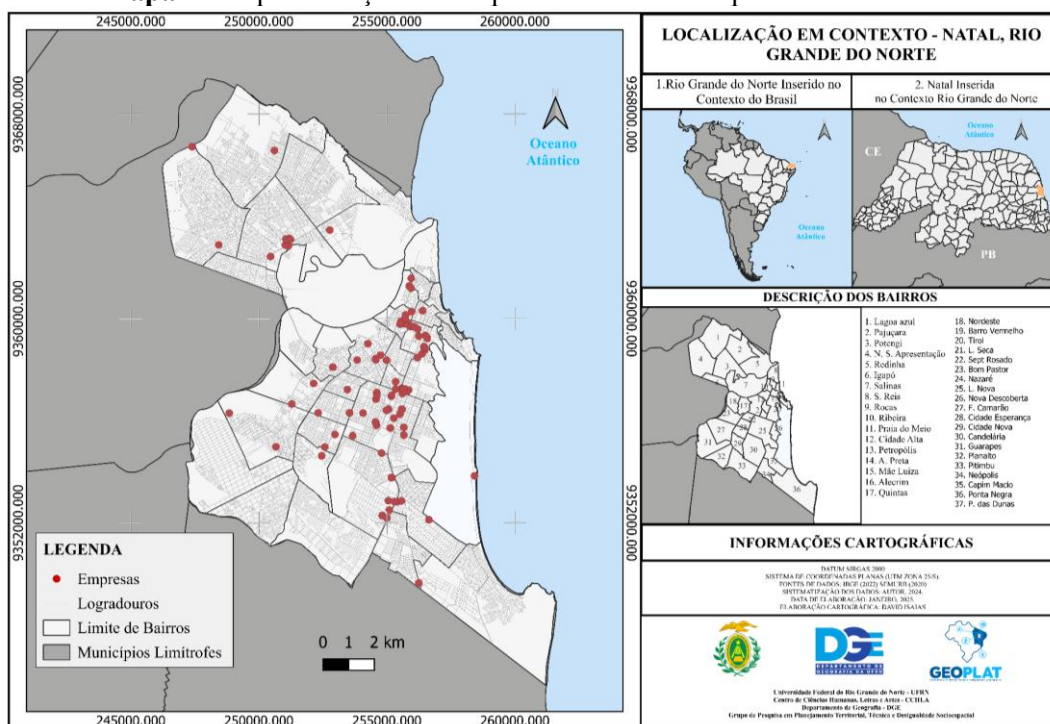
O território, enquanto categoria analítica, deve ser pensado considerando as possibilidades existentes dos diferentes usos, assim como as interações entre os indivíduos,

³ Essa categoria passa a ser criada devido à dificuldade de classificar tais empresas em somente uma tipologia de atuação.

instituições e organizações que os determinam (Santos e Silveira, 2006; Santos, 2023). Nesse sentido, Santos (2020, p. 291) ressalta que “o território é instrumentalizado pelas ações desses agentes”. Portanto, para compreender essa categoria, é necessário mobilizar esforços que analisem a influência da atuação desses agentes no espaço.

No contexto da cidade de Natal, a espacialização das empresas do circuito superior revela uma aglomeração de empresas em determinados subespaços da cidade. O uso articulado de algumas áreas pelas empresas que constituem o circuito superior da economia gera a formação dos espaços luminosos, conforme podemos observar no mapa 1.

Mapa 1 – Especialização das empresas do circuito superior em Natal/RN



Fonte: AUTORES (2024).

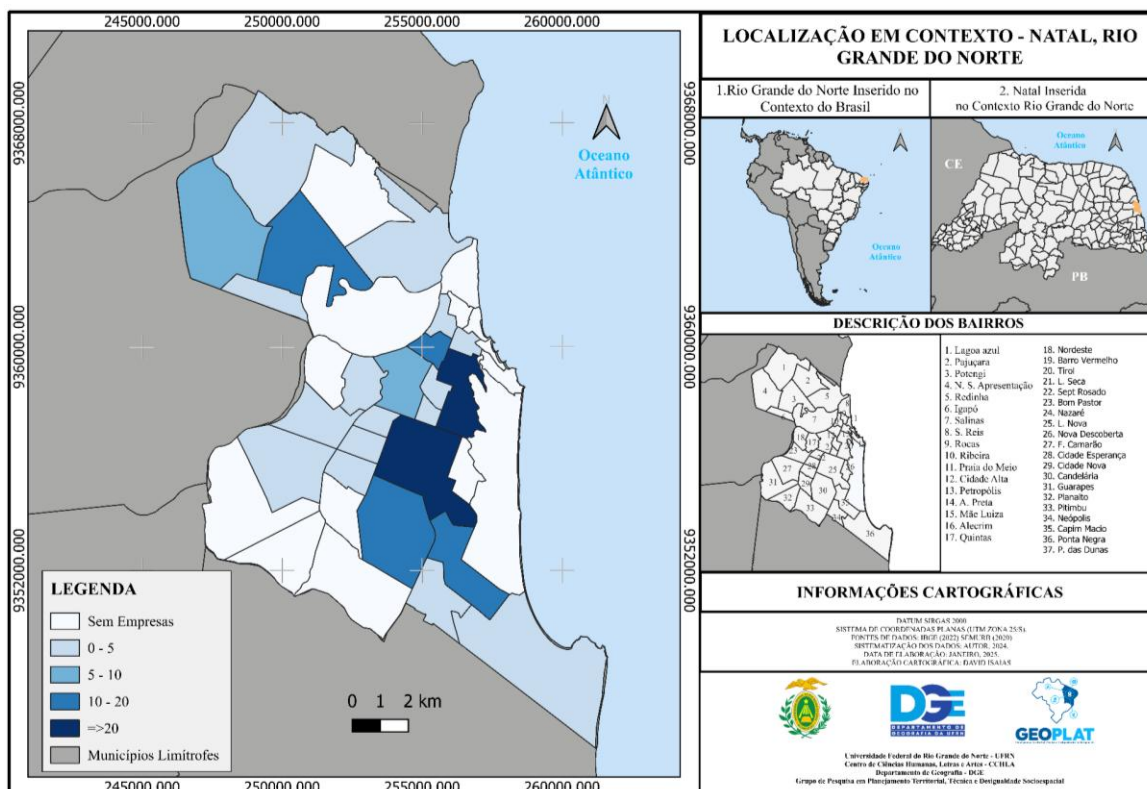
A partir do mapeamento identificaram-se os padrões de dispersão e aglomeração do circuito superior em diferentes áreas da cidade, evidenciando sua concentração em determinados pontos e a formação de monopólios espaciais por essas empresas (ver mapa 2).

Nesse sentido, a apropriação e instrumentalização da cidade por grandes empresas e corporações refletem em um uso corporativo, que corresponde ao condicionamento da organização espacial em virtude dos interesses dos grandes grupos empresariais (Santos e Silveira, 2006). O uso competitivo do território, que surge como consequência do processo do uso corporativo, resulta em uma disputa entre empresas pelo controle e uso dos recursos. Esse

controle, no que diz respeito às corporações, “é reservado às empresas dotadas de maior poder econômico e político” (Santos e Silveira, 2006, p. 291).

A competição que se origina desse movimento se traduz no processo de hierarquização do território, onde as empresas mais poderosas condicionam e usufruem de áreas mais privilegiadas na cidade, e “o restante, torna-se então, o espaço deixado às empresas menos poderosas” (Santos e Silveira, 2006, p. 294). Nesse sentido, conforme se pode observar no Mapa 2, ao analisarmos a distribuição espacial dessas empresas para a cidade de Natal, observa-se sua concentração em bairros como Tirol, Lagoa Nova, Petrópolis e Cidade Alta, Neópolis e Capim Macio.

Mapa 2 – Quantidade de empresas do circuito superior por bairro na cidade de Natal/RN



Fonte: AUTORES (2024).

As dinâmicas oriundas dessa conjuntura revelam-se seletivas e desiguais no espaço, resultando em um território fragmentado e hierarquicamente estruturado, na medida em que “cada empresa produz, paralelamente, uma lógica no território” (Santos e Silveira, 2006, p. 292), buscando ocupar, de acordo com seu nível de força, “os pontos que consideram instrumentais para sua existência produtiva” (Santos e Silveira, 2006, p. 294).

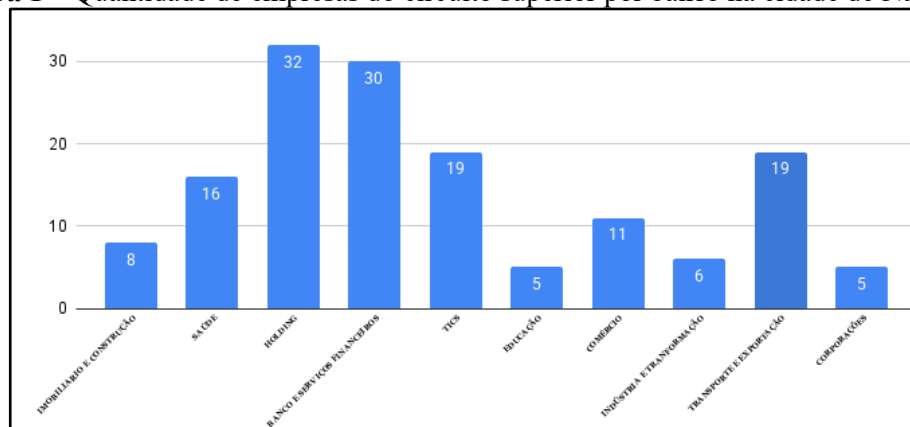
No caso de Natal, as empresas em questão apropriam-se dos espaços nobres da cidade, buscando as melhores infraestruturas e condições para seu funcionamento. Em contrapartida, empurraram para as margens empresas com menores capacidades de articulação política e econômica, passando, dessa forma, a ocupar e atuar em bairros próximos, conforme pode ser observado no mapa 2.

Cabe destacar que as ações das grandes corporações, conforme destaca Santos e Silveira (2006), tornam “o uso diferencial do território, também um uso hierárquico”, onde o poder territorial varia conforme a importância de cada empresa (Santos e Silveira, 2006), principalmente mediante as “implicações de sua atuação na produção, no funcionamento estrutural e na economia da cidade” (Santos e Silveira, 2006, p. 235).

4 ANÁLISE TIPOLOGICA DO CIRCUITO: DINÂMICAS E CONFIGURAÇÕES NA ATUAL ECONOMIA NATALENSE

No contexto da cidade de Natal, o circuito superior da economia apresenta algumas características específicas, se considerarmos a sua distribuição e organização tipológica. No primeiro momento, considerando a divisão apresentada no trabalho (ver figura 1), observa-se que, para a cidade em questão, as empresas holdings se destacam em números totais. Essa categoria engloba empresas com atuação diversificada, que oferecem serviços bancários, comércio em geral e outras atividades secundárias.

Figura 1 – Quantidade de empresas do circuito superior por bairro na cidade de Natal/RN



Fonte: Autores (2024).

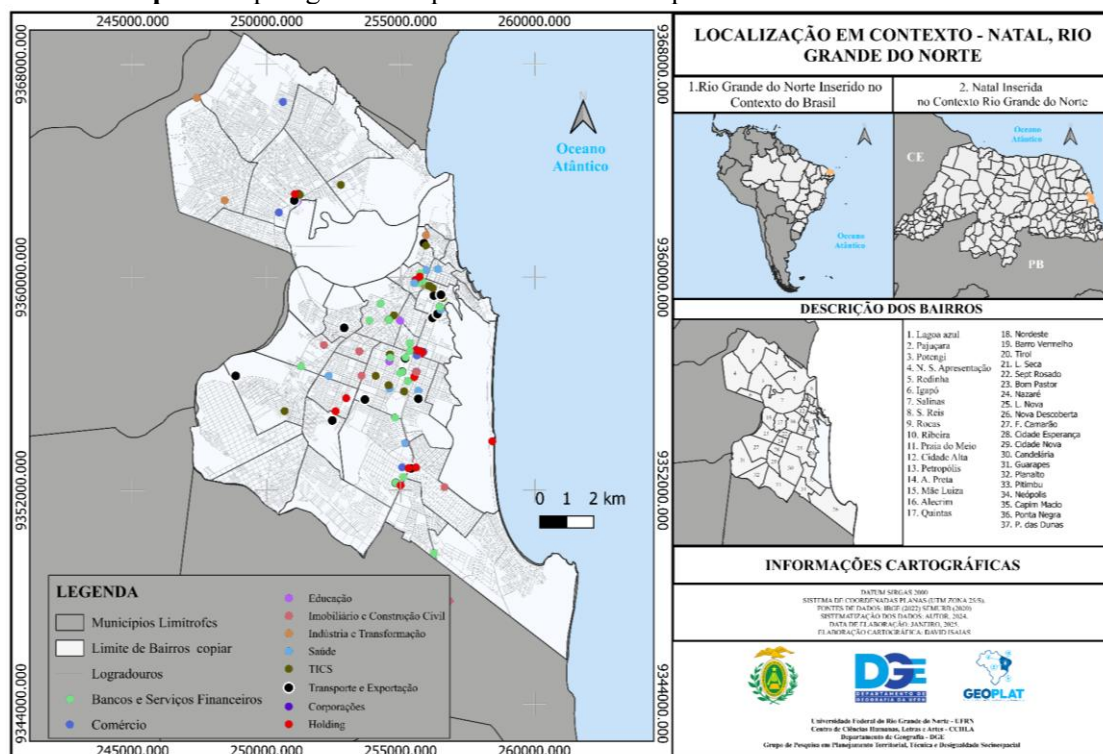
A análise tipológica das empresas do circuito superior em Natal revela uma forte presença de prestadoras de serviços financeiros, como seguradoras e bancos, que representam

a segunda maior categoria, com 30 das 152 empresas identificadas. Também se destaca o setor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), refletindo a centralidade das técnicas informacionais na atual fase do sistema técnico (Silveira, 2011).

Além disso, há significativa atuação de empresas ligadas ao transporte e à exportação, essenciais para o escoamento da produção e do capital, conforme aponta Santos (2008). O setor da saúde aparece como o quarto mais representativo, em consonância com estudos que indicam sua importância no circuito superior em diferentes regiões do país (Bicudo, 2010; David, 2006). Por fim, embora as grandes corporações sejam fundamentais para a dinâmica do circuito superior, sua presença em Natal é limitada, com somente cinco unidades identificadas no território.

O desenvolvimento das análises voltadas a entender a espacialização dessas empresas seguindo os critérios de tipologia, demonstram alguns aspectos interessantes para entender os padrões de dispersão e agrupamento dessas empresas, além de revelar algumas características presentes na formação dos espaços luminosos para a cidade de Natal. Conforme se observa no mapa 3, as empresas que compõem o circuito superior da economia natalense, apresentam uma tendência de agrupamento, seguindo os critérios tipológicos.

Mapa 3 –Tipologia das empresas do circuito superior da economia natalense



Fonte: AUTORES (2024).

Consoante com o mapa 3, observa-se o agrupamento de empresas do mesmo ramo nas mesmas áreas. Conforme apresentado, as empresas da tipologia Holding, que costumam se agrupar nos mesmos subespaços ou em áreas nas quais a proximidade a outras empresas do mesmo ramo seja facilitada. Cabe destacar, nesse sentido, que a “aglomeração na escala urbana assinala suas relações de produção e de mercado com a cidade” (Silveira, 2011, p. 10), na escala do intraurbano, observamos as especializações territoriais produtivas de determinados subespaços.

Sob a perspectiva dos espaços luminosos, os subespaços onde se concentram empresas tornam-se pontos nodais de controle de fluxos materiais e imateriais, como capital e informação. Observa-se a aglomeração de empresas de TICs no bairro de Lagoa Nova, e as de saúde nos bairros de Tirol e Cidade Alta, evidenciando especializações produtivas no espaço urbano.

Outro fator a ser destacado é a espacialização das empresas incorporadas no ramo de banco e serviços financeiros, nesta categoria observa-se uma concentração massiva de instituições nos bairros respectivamente de Tirol, Cidade Alta e Alecrim. Vale ressaltar, que conforme exemplifica Santos (2008, p. 41), estes se instalam em pontos estratégicos da cidade, pois estes, funcionam como um traço de união entre as atividades modernas e não-modernas com cidades maiores do país ou até estrangeiras.

Apesar da tendência à aglomeração de alguns ramos tipológicos, observa-se um padrão de dispersão em algumas das tipologias criadas, como nas empresas do ramo de indústria e transformação, as quais as localizações estão predominantemente em áreas afastadas dos grandes centros. Além disso, empresas do ramo de Transporte e Exportação se especializam por toda a cidade, incluindo, nesse sentido, bairros e áreas não privilegiadas no contexto da cidade de Natal (Ver mapa 3). Portanto, conforme apresentado no trabalho em questão, a atuação do circuito superior em Natal apresenta algumas características importantes a serem compreendidas e aprofundadas.

5 CONCLUSÕES

O presente artigo analisa a atuação do circuito superior de modo a evidenciar as áreas que concentram os monopólios e formam os espaços luminosos na cidade em questão. Os resultados demonstram a existência e concentração dessas empresas em áreas e bairros

privilegiados da cidade, condicionando um processo excludente, à medida que as grandes empresas condicionam aos seus interesses as áreas com as melhores infraestruturas e subsídios e colocam à margem os espaços que não são considerados atrativos para a sua existência produtiva.

Observou-se também a tendência de agrupamento de empresas do mesmo ramo em determinadas áreas, como Lagoa Nova (foco em tecnologia) e Tirol (predomínio de holdings), reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as causas e implicações desse padrão espacial. Portanto, o estudo contribui para a compreensão inicial da espacialização do circuito superior em Natal, destacando suas implicações para o planejamento urbano e a redução das desigualdades socioespaciais.

REFERÊNCIAS

- DAVID, V. C. **Território usado e circuito superior marginal: equipamentos médico-hospitalares em Campinas**, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto (SP). Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- BICUDO, J; EDISON, C. **O circuito superior marginal: produção de medicamentos e o Território Brasileiro**. Dissertação de Mestrado em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- RIBEIRO, A. C. T. Homens lentos, opacidades e rugosidades. **Redobra**, Salvador, v. 3, n. 9, p. 58-71, 2012.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2020 p, 284.
- SANTOS, M. **ECONOMIA ESPACIAL: Críticas e Alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2007. 204 p.
- SANTOS, M. **Pobreza Urbana**. São Paulo: EDUSP, 2023. 136 p.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. L (org). **O BRASIL: Território e Sociedade no Século XXI**. 9. ed. São Paulo: Editora Record, 2006. p. 473.
- SANTOS, M. **ESPAÇO DIVIDIDO: Os Dois Circuitos da Economia Urbana Dos Países Subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 440.
- SILVEIRA, M. L. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. 2011.
-



XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

QUEIROZ, T. A. N. As feiras livres de Natal-RN: um estudo a partir da teoria dos circuitos da economia urbana. 2011.